



Foto: Zé Renato

Alexis Leite

é professor do Departamento de Filosofia - UFPI,
Imeio: alexisl@terra.com.br Fone: (86) 9972-0506
Faça a crítica e dê sugestão.

Breves...

31/12/09 – Assembléia da ADUFPI para escolha da Comissão Eleitoral. Membro da administração superior perguntou-me por que fiz-me presente. Resposta na ponta da língua: "Nunca fui ausente ao chamamento de todas as diretorias do sindicato." É bom que saibam que considero indignas muitas atitudes de todas as diretorias da ADUFPI, mas nunca abandonei as trincheiras do meu sindicato. Assim, ao fazerem Assembléias é praxe ouvir ao perguntarem: "— Alexis?", a resposta se faz ouvir: "—Presente!".

18/12/09 – Observatório publica a "Portaria do Absurdo". O profe Dr. Edson Cavalcante da Silva Filho proibiu a profe Cynara Pereira de ausentar-se da cidade de Floriano. O ignorante é Diretor do Campus da UFPI. É bom que fique explícito que o mesmo não foi escolhido pela comunidade, mas pelo Rei-Thor, o pronóstico. É bom verificar o título desses doutores. Ou eles estão falsificando títulos, ou a educação está parindo gente mais ignorante do que os que não possuem título algum.

10/12/09 – O colega de UFPI, profe Gildásio, merece crédito quando me disse na piscina da ADUFPI que nunca quebrou a DE? Refaço a pergunta: Alguém merece prêmio por ser honesto? Não é a honestidade o próprio prêmio? Talvez o profe Gil tenha querido dizer que ele possui colegas desonestos na administração superior da UFPI, como o caso da pró-reitora que quebrou a DE e chamou os professores e professoras de vagabundos. Por que ele não denuncia ao ministério público esses colegas? Não sabe ele que omissão é desonestidade também? Gildásio parece mais um Capitão-do Mato do que um professor de universidade quando está a dirigir colegas com cargos gratificados nas reuniões da ADUFPI. Fico envergonhado de vê-los nessa atitude promiscua e de subserviência. O que dizer para os alunos que serão meus e deles?

ELEIÇÕES ADUFPI: BIÊNIO 2010 – 2011

A renovação de diretoria da ADUFPI é tema recorrente no Mk* Queremos explorar dessa vez o significado de "renovação" dessa direção tendo em mira principalmente os associados e associadas mais recentes que não possuem um trato específico com a matéria, embora tenham um conhecimento genérico do significado de sindicato e de suas funções.

O conhecimento aqui tratado tem por base a minha participação nesses movimentos em mais de 4 décadas e uma participação efetiva junto à ADUFPI de 20 anos, mesmo sem ter sido membro de uma direção da mesma. Contudo, participei de um único processo de "renovação" que foi derrotado continuamente.

Renovar significa tornar novo ou dar aspecto ou feição de novo. A ADUFPI nunca ultrapassou a barreira de "dar aspecto ou ter feição de novo". Sempre eleita a partir dos interesses do ReiThor de plantão, numa mostra de alta miopia da maioria docente quando se trata de questões relacionadas aos direitos trabalhista e sociais, de médio e longo prazo.

Ao movimentar um Capital Público hoje em torno de R\$ 216 milhões anual, o Reithor tende a perpetuar a própria gestão mesmo não sendo mas ele o gestor. Assim, calar a ADUFPI quanto às improbidades que vão do simples mandonismo de Rei, passando pelo nepotismo cruzado até os resultados duvidosos dos vestibulares, é um fator decisivo da continuidade dos interesses vigentes. Práticas antigas que se sucedem e se aperfeiçoam como toda atividade humana lucrativa. Nunca na UFPI as práticas de manutenção de poder presentes na política partidária estiveram tão presente como na atual gestão.

A matriz da atual direção da ADUFPI é quase a mesma de todas as direções anteriores. Essa matriz já nasceu velha. Em plena ditadura não era possível pensar um sindicato (associação) classista. Foi possível constituir uma associação orgânica para trabalhar no âmbito da Lei, mas nunca do Direito e da participação docente efetiva com relação ao poder. É tanto que jamais se ousou pensar a ADUFPI como uma fonte constituinte de poder. Reitores elegeram continuamente as direções da ADUFPI com duas finalidades: Uma de fazê-la presente perante conquistas permitidas por Lei; a outra, manter o controle dos próprios docentes nesse âmbito. Lembrar que as greves se inscrevem no marco da Lei e as questões locais nunca haviam se deslocado para um "paredão" real.

A direção atual da ADUFPI quis inovar lançando um Vice-Reitor. Um sacrilégio às práticas tradicionais de gerar a continuidade do poder: ReiThor indica o Vice de confiança em reeleição de Reithor; e Reithor indica Reithor e Vice na eleição de novo Reithor.

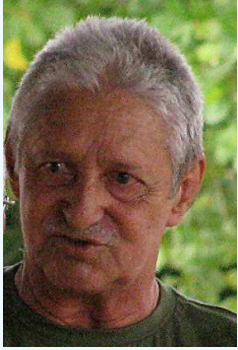

As eleições da ADUFPI no dia 28/01 é uma prévia sobre uma mudança efetiva, mesmo previsível apenas enquanto momento, ou da manutenção do velho modelo sem direito sequer a um ensaio de modificação efetiva tanto do comportamento da ADUFPI quanto da própria UFPI. A criação do observatório é parte do que poderá vir-a-ser efetivamente um ensaio de mudanças pra valer. O eleitor é a chave.

Se há inovação a caminho que ela venha Ser efetivamente. Que não seja só na fachada. Que seja na estrutura mesma.

* Modo mais íntimo de se referir ao Muleke



VOTAR EM QUEM? NO QUÊ? PARA QUÊ? POR QUÊ? E PRA QUEM?

TRABALHO E HARMONIA Chapa 1	CHAPA DAS(O) PROFESSORAS(E) Chapa 2
 <p>Profe Pena Forte</p>	 <p>Profe Mário Ângelo</p>
VOTAR NO QUÊ ?	
<ul style="list-style-type: none"> - Na despartidarização, aproximação com os associados e harmonia com a reitoria (patrão) 	<ul style="list-style-type: none"> - Na luta por uma UFPI pública, gratuita, democrática, alinhada aos interesses populares e fundada no tripé ensino, pesquisa e extensão - Melhoria salarial - Condições dignas de trabalho - Autonomia sindical - Comunicação sindical integrada ao projeto político da diretoria com os objetivos da categoria - Restabelecer os vínculos do sindicato com a sua base e as demais organizações - Centro de convivência social e de geração de laços entre a categoria
PARA QUÊ ?	
<ul style="list-style-type: none"> - Restabelecer a condição altaneira da ADUFPI 	<ul style="list-style-type: none"> - Para resistir coletivamente aos ataques que estamos sofrendo no plano da política educacional mais geral e iniciativas locais - Fortalecer a dimensão sindical
POR QUÊ ?	
<ul style="list-style-type: none"> - A ADUFPI se tornou objeto de pessoas rancorosas que perseguem o reitor e seus grandes feitos 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de organização para combater os ataques decorrentes da nova configuração reservada ao ensino superior em nosso país e de práticas locais que pioram ainda mais esses ataques que vão desde perseguições pessoais até a ausência de transparência para com o uso do dinheiro público
PARA QUEM ?	
<ul style="list-style-type: none"> - Para os associados 	<ul style="list-style-type: none"> - Para os associados e toda a sociedade

VOTAR NO PATRÃO É ABDICAR LIVREMENTE DA MINHA LIBERDADE



FLASH

Durante a Conferência Municipal de Educação, enquanto o dep. João de Deus fazia uma exposição sobre o financiamento da Educação no molde dos interesses capitalista, professoras fizeram-lhe um brinde com uma placa:

Reflexão de Zeca Lelé



Política é a arte de fazer você pensar que os outros estão perdendo alguma coisa enquanto você ganha, quando o que acontece de fato é que você está se fudendo.

Dizem que um irmão do Pena Forte construiu uma grande escola particular em Teresina com o capital inicial roubado da APEP, hoje SINTE. Será verdade? O que será que o Pena Forte quer construir? Ai, ai, será que vão vender a ADUFPI?

CURIOSIDADE

O QUE É POLÍTICA?



O termo política é derivado do grego antigo e se refere a todos os procedimentos relativos à pólis, ou a Cidade-estado. Assim, pode se referir tanto a Estado, quanto sociedade, comunidade e definições que se referem à vida humana.

Segundo Hannah Arendt, filósofa alemã (1906-1975), política "trata-se da convivência entre diferentes", pois a política "baseia-se na pluralidade dos homens", assim se a pluralidade implica na coexistência de diferenças, a igualdade a ser alcançada através desse exercício de interesses, quase sempre conflitantes, é a liberdade e não a justiça, pois a liberdade distingue "o convívio dos homens na pólis de todas as outras formas de convívio humano bem conhecidas pelos gregos".

Segundo Nicolau Maquiavel, em O Príncipe, política é a arte de conquistar, manter e exercer o poder, o próprio governo.

Ainda existem algumas divergências sobre o tema, para alguns política é a ciência do poder e para outros é a Ciência do Estado.

ESTANTE DO RISO

O Mala Men

O assunto da aula era medo.

A professora, então começa a perguntar:

- Pedrinho, do que você tem mais medo?

- Da mula-sem-cabeça, 'fessora'.

- Mas, Pedrinho, a mula-sem-cabeça não existe. É apenas uma lenda... Você não precisa ter medo.

- Mariazinha, do que você tem mais medo?

- Do saci-pererê, 'fessora'.

- Mariazinha o saci-pererê também não existe. É somente outra lenda. Você não precisa ter medo.

- E você, Joãozinho? Do que tem mais medo?

- Do Mala Men, 'fessora'.

- Mala Men? Nunca ouvi falar. Quem é esse tal de Mala Men?

- Quem é eu também não sei, 'fessora'.

Mas toda noite minha mãe diz na oração:

'Não nos deixais cair em tentação mas livrai-nos do Mala Men'.

EXPEDIENTE

Editor: Alexis Leite

Diagramação: Marcello Moraes

- Aos leitores e leitoras que têm incentivado a crítica rápida, desburocratizada, sincera. O nosso objetivo é contribuir com a reflexão interna na UFPI e, em especial, no CCHL. A sociedade é feita por nós.

LEIA, ANOTE E ENVIE